



INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
Integrando Vida e Serviço Cristão Através das Escrituras Sagradas

LIÇÃO 08

A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

SOEIRO, Isaque Costa. **A Resistência de Mardoqueu**: subsídio bíblico-teológico da lição n° 08 de adultos do currículo da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2024, 13 pp.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2024 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.



23 de agosto de 2024

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da **Escola Bíblica Dominical**, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD**.

A Revista de Adultos, **3º trimestre de 2024**, tem como título: **“O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA: os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração”**, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Silas Queiroz.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o comentário de apoio à **Lição 08: “A Resistência de Mardoqueu”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Apresentar* fatores contextuais que evidenciam a distinção e vigor da fidelidade de Mordecai;
- *Oferecer* reflexão sobre a fidelidade que deve caracterizar a vida cristã em Jesus Cristo.

INTRODUÇÃO

O presente texto visa contribuir com os educadores das classes de adultos da Escola Bíblica Dominical. O autor da lição, pastor Silas Queiroz, apresenta na lição 08 a atitude de recusa de Mordecai em relação à saudação e honra protocolares a Hamã, tendo como verdade prática: “Como cristãos, somos sujeitos a conflitos ético-morais e devemos decidir sempre de acordo com a vontade e a orientação de Deus”.

A narrativa do livro de Ester tem como principal enredo a trama para exterminar os israelitas e a provisão divina através de Mordecai e Ester. Entretanto, existem pequenas histórias dentro desse enredo maior. Esse é o caso da recusa de Mordecai em honrar Hamã da forma como foi estabelecido na corte do rei Assuero.

O presente texto busca apresentar os fatores contextuais que desafiaram a fé de Mordecai e que ajudam a ressaltar a forma como sua fidelidade a Deus e à Sua Palavra se sobressai.

Bom estudo, boa aula!

A FIDELIDADE DE MORDECAI NA CORTE PERSA

A narrativa de Ester 2.21 – 3.6 centraliza um enredo em torno de Mordecai, iniciando a principal história do livro acerca da trama pela extinção do povo judeu.

Mordecai (ou Mardoqueu em algumas versões bíblicas) era pai adotivo de Ester e, no contexto de Ester 2.21 – 3.6, é apresentado como alguém que tinha acesso e função na corte do rei Assuero que, naquele período, estava sediado na fortaleza da cidade de Susã (cf. Et 1.1-2).

Nessa passagem bíblica Mordecai é apresentado como um homem de princípios fincados na fé em Deus Yahweh, o Senhor de Israel. Tanto no caso da descoberta da conspiração contra o rei Assuero como no caso da prestação de honra a Hamã, é possível observar claramente que Mordecai era um homem fiel e comprometido com princípios da Lei dada a Israel.

Especialmente, a fidelidade de Mordecai se sobressai com firmeza à luz da sua vida no contexto da corte real de Assuero. Três fatos ajudam a compreender o vigor da fidelidade vivida por Mordecai: sua posição na corte, suas funções oficiais e a hostilidade étnico-racial contra os judeus.

1.1. FIDELIDADE APESAR DA POSIÇÃO NA CORTE DO IMPÉRIO PERSA

Mordecai tinha uma posição ou cargo oficial na corte do rei Assuero, como fica claro pela informação bíblica de que ele ficava junto à porta do rei (2.19, 21; 3.2). Ter uma posição continua junto à porta do rei significa que ele exercia algum tipo de cargo na corte real. Apesar disso, Mordecai exerceu sua fidelidade a Deus e sua Palavra no contexto da sua posição oficial na corte do rei Assuero.

Ter uma posição na corte do rei era assumir um cargo com responsabilidades severas sob risco de vida. Esperava-se que os oficiais do rei honrassem seus deveres para o rei e o reino, mesmo à custa de questões pessoais. Assim, quando Hamã foi elevando à posição hierárquica acima de todos os príncipes e oficiais, então o tratamento a ele deveria seguir as leis persas que determinavam “homenagem protocolar”: o protocolo exigia que a pessoa em posição inferior se prostrasse”[1] diante de Hamã.

O protocolo estabelecido para saudar horando a Hamã – inclinar e prostrar – foi tomado por Mordecai como uma atitude não devida a um israelita, ou porque se prostrar com honra e veneração era algo devido somente ao Único Deus Verdadeiro, ou porque Hamã era descendente de um povo inimigo histórico do povo israelita, ou, por ambos os motivos (o escritor bíblico

[1] WALTON, John H. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. São Paulo, SP: Vida Nova, 2018, p.633.

não mencionou claramente o fato que motivou a firme decisão de Mordecai).

De fato, a posição de Mordecai poderia ser um empecilho para o exercício do seu compromisso com Deus. Ele poderia julgar a situação e imaginar que por causa da sua posição na corte do rei seria melhor fazer “vista grossa” às situações que desafiavam sua fé em Deus, ou, transigir “por pouco tempo” para não acarretar problemas para a sua vida pessoal. Apesar da sua posição, ele decidiu honrar e ser fiel a Deus e sua Palavra.

1.2.

FIDELIDADE APESAR DAS FUNÇÕES NA CORTE DO IMPÉRIO PERSA

Mordecai exerceu sua fidelidade a Deus e sua Palavra no contexto das suas funções na corte do rei Assuero.

A expressão “junto à porta do rei” indicam que Mordecai tinha funções oficiais a cumprir na corte. A “porta do rei” era um espaço destinado a desempenhar trâmites legais, políticos e sociais[2]. Neste local de trabalho, ele precisava cumprir com todos os protocolos e deveres à risca.

Mordecai era um funcionário da corte marcado por retidão: 1) diante da conspiração para assassinar o rei Assuero, ele denunciou os conspiradores, não se importando com a má

[2] **BÍBLIA DE ESTUDO NAA** - NOVA ALMEIDA ATUALIZADA. Barueri, SP: SBB, 2023, p.832.

reputação que ele poderia adquirir entre seus pares, especialmente aqueles descontentes com o reinado de Assuero; e, 2) diante do protocolo de saudação em honra a Hamã, ele rejeitou se submeter a algo que feria pressuposições religiosas básicas. Em tudo, apesar das suas funções oficiais, Mordecai demonstrou uma fidelidade inabalável.

1.3. FIDELIDADE APESAR DA HOSTILIDADE ÉTNICO-RACIAL NO IMPÉRIO PERSA

Mordecai exerceu sua fidelidade a Deus e sua Palavra no contexto de hostilidade na corte do rei Assuero.

A narrativa do livro de Ester deixa evidências que existia uma incipiente hostilidade étnico-racial no império Persa contra os israelitas (daí o fato da insistência de esconder a nacionalidade israelita no caso do concurso de beleza de Ester). A imediata decisão de Hamã quanto a exterminar os israelitas parece refletir um sentimento já existente e alimentado.

Parece evidente, pela fúria de Hamã e pela tentativa de genocídio, que existiam fortes atitudes antissemitas em Susã, o que pode explicar a relutância de Mordecai em revelar sua origem judaica.[3]

Mesmo tendo em vista sua própria existência, Mordecai foi fiel.

[3] **BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR.** Barueri, SP: SBB, 2010, p.629.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A posição de Mordecai poderia ser um empecilho para que ele exercesse sua fé em Deus com toda a fidelidade e santidade exigidas. Porém, ele possuía um compromisso de fé que sobrepujou todos os desafios.

Entre tantas lições da história de Mordecai em Ester 2.21 – 3.6, destacam-se:

1. O cristão é chamado para ser santo e fiel em todo o tempo e em todos os cenários, sejam favoráveis ou desfavoráveis. Sobretudo, os cenários difíceis não devem ser usados como desculpa para transigir ou vacilar na obediência; pelo contrário, os contextos difíceis são meios para provar, fortalecer e aprovar o vigor da fé em Deus e em Sua Palavra!

2. O cristão deve entender que a verdadeira fé não é nominal, mas um testemunho de vida. Assim como Mordecai não precisou levantar a bandeira nominal "eu sou israelita" para demonstrar sua diferença, também o cristão não deve viver baseado em uma fé nominal que seja apenas "da boca para fora". Assim como Mordecai demonstrou a distinção de sua vida pela forma como viveu em obediência e integridade, semelhantemente o cristão deve evidenciar sua fé pela maneira como vive em todos os aspectos de sua vida e em todas as circunstâncias.

3. O cristão deve entender que a verdadeira fé sempre se deparará com situações contrárias e incompatíveis. A vida de fidelidade a Deus e à Sua Palavra ocorre sempre no contexto de fortes ventos contrários e duros obstáculos que desafiam a

profundidade, consistência e vigor da fé. A fé genuína não faz acordos espúrios nem aceita desculpas convenientes. A fé avança se sobrepondo às contrariedades. Deus, em Cristo, concede graça e poder para o cristão viver essa fé.

4. O cristão deve entender que a vida de fidelidade a Deus produz frutos que são usados por Deus em Sua providência. Qual é o impacto da fidelidade a Deus? Quais benefícios a fidelidade a Deus produz? Assim como Deus utilizou a fidelidade e a retidão de Mordecai para fazer grandes coisas e promover grande livramento para o Seu povo, também Deus usa a vida de retidão de seus servos para o bem.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Educação (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

Através do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã (IPEC)**, temos investido na pesquisa, produção e publicação gratuita de **comentários bíblicos e teológicos de apoio aos professores das classes de Adultos** da Escola Bíblica Dominical desde o ano de 2018. Desde o ano de 2022, foram acrescentados os **comentários de apoio aos professores da classe de Jovens**. Louvamos a Deus por tão grande privilégio de servir com esse trabalho, que está de acordo com nossa vocação pastoral e com os propósitos educacionais do IPEC!

Naturalmente, esse trabalho exige o investimento de recursos humanos, financeiros e espirituais semanalmente. Por isso, **através deste comunicado deixamos o pedido do seu apoio para manutenção e a ampliação dos serviços educacionais gratuitos.**



Quanto aos recursos materiais e financeiros: **DOE UMA OFERTA FINANCEIRA, uma única vez ou mensalmente**

PIX

ipecontato@hotmail.com



Quanto aos recursos pessoais e espirituais: **DOE TEMPO DE ORAÇÃO, intercedendo por nossa equipe e IPEC**

Continue desfrutando e compartilhando os nossos materiais bíblicos e teológicos que continuam gratuitos.

Fraternalmente em Cristo,

Pr. Isaque Costa Soeiro

REALIZAÇÃO



APOIO



INSTITUTO
servus